



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

FACULDADE DE TECNOLOGIA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

FRANCIRLENE BELO MENDES DE SANTANA

**PROPOSTA DE UM MODELO DE GESTÃO DE PERMANÊNCIA DE ALUNOS
COM BASE NA AVALIAÇÃO DOS DADOS DE EVASÃO DE UMA IES PRIVADA:
UM ESTUDO DE CASO**

MANAUS - AM

2019

FRANCIRLENE BELO MENDES DE SANTANA

**PROPOSTA DE UM MODELO DE GESTÃO DE PERMANÊNCIA DE ALUNOS
COM BASE NA AVALIAÇÃO DOS DADOS DE EVASÃO DE UMA IES PRIVADA:
UM ESTUDO DE CASO**

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção da Universidade Federal do Amazonas como pré-requisito para obtenção do título de Mestre em Engenharia de Produção.

Orientador: PROF. Ph.D.: MARCELO ALBUQUERQUE DE OLIVEIRA

MANAUS – AM

2019

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

S232p Santana, Francirlene Belo Mendes de
Proposta de um modelo de gestão de permanência de alunos com base na avaliação dos dados de evasão de uma ies privada: um estudo de caso / Francirlene Belo Mendes de Santana. 2019
50 f.: il. color; 31 cm.

Orientadora: Marcelo Albuquerque de Oliveira
Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) -
Universidade Federal do Amazonas.

1. Gestão de Permanência. 2. Ensino Superior. 3. Causas. 4. Evasão. I. Oliveira, Marcelo Albuquerque de II. Universidade Federal do Amazonas III. Título

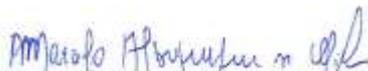
FRANCIRLENE BELO MENDES DE SANTANA

PROPOSTA DE UM MODELO DE GESTÃO DE PERMANÊNCIA DE
ALUNOS COM BASE NA AVALIAÇÃO DOS DADOS DE EVASÃO
DE UMA IES PRIVADA: UM ESTUDO DE CASO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção da Universidade Federal do Amazonas, como parte do requisito para a obtenção do título de Mestre em Engenharia de Produção, área de concentração Gestão da Produção.

Aprovada em 21 de dezembro de 2019.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. MARCELO ALBUQUERQUE DE OLIVEIRA, Presidente.
Universidade Federal do Amazonas



Prof. Dr. RAIMUNDO KENNEDY VIEIRA, Membro.
Universidade Federal do Amazonas



Prof. Dr. ANDRE JUN MIKI, Membro.
Universidade Federal de Rondônia

AGRADECIMENTOS

À Deus, minha fortaleza e gratidão por esta realização.

Ao meu esposo José Santana pelo apoio e compreensão, por acreditar na minha capacidade e sonhar junto comigo.

Aos meus filhos Helon e Anna Beatriz, minha nora Alaine pela torcida e estímulos valiosos na reta final de elaboração deste trabalho.

Aos meus pais Francisco e Ilce, não apenas pelo legado de educação, mas pelo incentivo na busca do conhecimento.

Aos meus sogros Josias e Léa, pelo encorajamento em todos os momentos.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Marcelo Albuquerque de Oliveira, pela confiança de me acompanhar na realização deste trabalho, pela disponibilidade e incentivo, meu sincero agradecimento.

Aos Professores Dr. Raimundo Kennedy Vieira, Dr. Dércio Luiz Reis, pelas valiosas contribuições na Banca de Qualificação.

Aos professores do PPGEP-UFAM, pelos preciosos ensinamentos desta experiência acadêmica.

Aos meus colegas de Mestrado, por todos os momentos que dividimos nessa jornada, ao Robercy e Socorro da equipe ufa! Em especial a minha amiga e incentivadora Ana Célia, por acreditar em mim e não ter permitido que ficasse pelo meio do caminho.

Agradeço aos meus colegas de trabalho que, de alguma forma, contribuíram e estiveram presentes nesta jornada, em especial a Gúnila pelas conversas e incentivos, a Professora Neire Abreu pelo apoio e sugestões metodológicas e ao Alison Silva pelo auxílio nas pesquisas.

Ao Dr. Neórico Alves de Souza, que possibilitou a realização do Mestrado em parceria com UFAM e nos concedeu incentivos financeiros.

Ao professor Sebastião Getúlio Brito, que sempre me incentivou a galgar novos desafios profissionais e acadêmicos.

“Tudo o que te vier à mão para fazer, faze-o conforme as tuas forças.”

Eclesiastes 9:10a

RESUMO

O objetivo deste estudo é propor um modelo de gestão de permanência de alunos, com base nas causas que motivaram os alunos a evadirem dos cursos de graduação de uma Instituição de Ensino Superior Privada – IES, na cidade de Porto Velho/RO. Pretendeu-se levantar a quantidade de alunos evadidos por períodos e por cursos nos últimos anos e avaliar o impacto das evasões nas decisões da gestão da IES. Para atender o objetivo do estudo optou-se pela metodologia exploratória e descritiva com análise documental, abordagem qualitativa e quantitativa e estudo de caso. Foi utilizado como instrumento de coleta de dados um questionário aos alunos evadidos do segundo semestre de 2018 e primeiro semestre de 2019. No caso estudado foram identificadas diversas variáveis que motivaram os alunos abandonarem os cursos, entretanto, quatro causas mais relevantes foram apontadas: fatores financeiros, indisponibilidade de tempo, transferência para outra IES e mudança de cidade. Os resultados apontaram para necessidade de fortalecer as estratégias, com foco na permanência do aluno, afim de reduzir as taxas de evasão que geram impactos na gestão. Propõe-se desta forma um modelo de gestão de permanência para a IES pesquisada.

Palavras-chave: Gestão de Permanência, Ensino Superior, Causas da Evasão.

ABSTRACT

The objective of this study is to propose a model for the management of student permanence, based on the causes that motivated students to drop out of undergraduate courses at a Private Higher Education Institution - IES, in the city of Porto Velho / RO. It was intended to survey the number of students dropped out by periods and courses in recent years and to assess the impact of dropouts on IES management decisions. To meet the objective of the study, an exploratory and descriptive methodology with documentary analysis, qualitative and quantitative approach and case study was chosen. A questionnaire was used as a data collection tool for dropout students from the second semester of 2018 and the first semester of 2019. In the case studied, several variables were identified that motivated students to abandon the courses, however, four more relevant causes were pointed out: financial factors , unavailability of time, transfer to another HEI and change of city. The results pointed to the need to strengthen the strategies, focusing on the permanence of the student, in order to reduce dropout rates that generate impacts on management. In this way, a permanence management model for the researched HEI is proposed.

Keywords: Permanence Management, Higher Education, Evasion Causes.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1– Modelo da evasão de alunos proposto por Tinto	20
Figura 2 - Estrutura da Metodologia	25
Figura 3 – Comparativo da Taxa de Evasão da IES com o Estado de Rondônia	28
Figura 4 – Causas de Evasão 2018.2	32
Figura 5 - Causas de Evasão 2019.1	34
Figura 6 - Comparativo de Evasão 2018.2/2019.1	35
Figura 7 – Proposta do Modelo de gestão de permanência	39

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Índice de Evasão da IES	28
Tabela 2 - Evasão por curso de graduação e por período	29
Tabela 3 - Causas da Evasão 2018.2	30
Tabela 4 - Causas da Evasão 2019.1	33
Tabela 5 - Impacto Financeiro na IES pesquisada	36

LISTA DE ABREVIATURAS

ENEM -Exame Nacional do Ensino Médio

FIES - Fundo de Financiamento Estudantil

FNDE - Fundo de Desenvolvimento da Educação

IES - Instituição de Ensino Superior

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

MEC - Ministério da Educação e Cultura

NAPI – Núcleo de Apoio Psicopedagógico

ProUni – Programa Universidade para Todos

SISFIES – Sistema Informatizado do FIES

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	12
1.1. OBJETIVOS DA PESQUISA	13
1.1.1. Objetivo Geral	13
1.1.2. Objetivos Específicos	13
1.2. JUSTIFICATIVA	13
1.3. DELIMITAÇÃO DO TRABALHO.....	14
1.4. ESTRUTURA DO TEXTO	14
2. REVISÃO DA LITERATURA.....	15
2.1. Gestão Estratégica	15
2.3. Aspectos Macroeconômicos da Expansão das IES	17
2.4. Evasão nas Instituições de Ensino Superior – IES.....	19
3. METODOLOGIA	24
3.1. Classificação da Pesquisa.....	24
3.2. Identificação dos dados.....	24
3.3. Estrutura da Metodologia	24
4. RESULTADO E ANÁLISE	26
4.1. Caracterização da IES.....	26
4.2. Evasão na IES pesquisada	27
4.3. Quantidade de alunos evadidos por curso e por período	29
4.3. As Causas da Evasão da IES pesquisada	30
4.4. Impacto das evasões nas decisões da gestão financeira da IES.....	36
4.5. Proposta de um modelo de gestão de permanência	38
5. IMPACTOS ACADÊMICOS, ECONÔMICOS E SOCIAIS.	45
REFERÊNCIAS.....	47

1. INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, houve um crescimento significativo de instituições de Ensino Superior Privadas e de alunos ingressantes.

Ao comparar os dados divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP (2000) sobre a Evolução do Ensino Superior – Graduação 1980-1998 e os do último Censo apresentado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP (2017), verifica-se que em 1997, havia 689 Instituições de Ensino Superior Privadas com 1.186.433 alunos matriculados e após dez anos, o Censo registrou 2.152 IES Privadas com 6.241.307 alunos matriculados em 24.955 cursos de graduação presencial e à distância, respondendo por 75,3% do total de matrículas no Brasil.

O resultado do Censo INEP (2017) também registrou 2.636.663 ingressantes e 947.976 alunos concluintes nas IES privadas.

Considerando a expansão do setor educacional privado, pode-se concluir que também houve um crescimento da evasão no setor.

Ota e Silva (2018) afirmam que as instituições de ensino superior são uma porta de entrada ao mercado de trabalho, no entanto, muitos alunos não conseguem terminar os cursos.

Para Lobo (2012), quando um aluno não conclui seus estudos, representa um desperdício de investimentos de tempo e recursos, culminando numa perda coletiva de todo sistema de ensino e principalmente da sociedade. Com relação as IES privadas, Sales Júnior, *et al* (2016) enfatizam que os prejuízos da evasão de alunos vão além das perdas financeiras, gerando prejuízos à imagem da Instituição.

De acordo com o Censo do INEP (2017), Rondônia possui 33 instituições de ensino superior, sendo 15 no município de Porto Velho/RO e 18 no interior, com o total de 19.181 alunos matriculados e 4.716 evadidos.

Desta forma, existe a necessidade de conhecer o fenômeno da evasão na IES pesquisada para conhecer as causas que influenciam negativamente os resultados estratégicos.

1.1. OBJETIVOS DA PESQUISA

A presente pesquisa tem objetivo de propor um modelo de gestão de permanência de alunos com base na identificação das causas da evasão e impactos gerados na gestão de uma Instituição de Ensino Superior Privada, no âmbito dos cursos de Graduação, na cidade de Porto Velho/RO.

1.1.1. Objetivo Geral

Propor um modelo de Gestão de permanência de alunos.

1.1.2. Objetivos Específicos

- a) Avaliar o impacto da evasão em uma IES Privada.
- b) Levantar a quantidade alunos evadidos por período e por curso;
- c) Mapear as causas de evasão na IES; e
- d) Analisar o impacto das evasões nas decisões da gestão financeira.

1.2. JUSTIFICATIVA

As IES passam por um processo de grande competitividade e a expansão de matrículas não representa a permanência dos alunos. A evasão nas faculdades brasileiras é um problema que as entidades privadas de ensino devem desenvolver estratégias para assegurar uma gestão baseada em controle interno e uma gestão de relacionamento voltada para os problemas da evasão.

A problemática de pesquisa aponta a seguinte questão: Quais as principais causas de evasão na IES pesquisada?

A hipótese do estudo aponta que existem múltiplas causas da evasão nas IES, tornando-se um problema que não poderá ser sanado de forma total, no entanto, a gestão de permanência de alunos por meio de medidas internas voltadas para uma gestão eficiente para tratar as causas de evasão de alunos poderá reduzir o impacto financeiro nas IES.

Justifica-se a realização do estudo com base no pressuposto do ponto específico da gestão, sendo muito importante conhecer as causas para criar e implantar estratégias efetivas em face dos problemas financeiros que impõem

aspectos de natureza acadêmica e administrativa.

Para atingir os objetivos do estudo, optou-se pela realização de um estudo de caso em uma IES privada, com a finalidade de realizar um levantamento de dados, a fim de corroborar as hipóteses de pesquisa e identificar as variáveis mais comuns que se apresentam.

1.3. DELIMITAÇÃO DO TRABALHO

O trabalho limita-se ao estudo da evasão escolar de uma Instituição de ensino superior privada no município de Porto Velho, Estado de Rondônia, nos períodos de 2018.2 e 2019.1.

1.4. ESTRUTURA DO TEXTO

Na seção 2 veremos a revisão de literatura dividida em 4 subseções. A primeira 2.1 é a Gestão Estratégica. Subseção 2.2 Gestão de Permanência, 2.3 Aspectos Macroeconômicos da Expansão das IES e a subseção 2.4 aborda-se a Evasão nas Instituições de Ensino Superior – IES.

A metodologia utilizada neste trabalho será vista na seção 3, onde foi incluída a classificação da pesquisa, a identificação dos dados e a estrutura dos métodos empregados.

Na seção 4 serão apresentados os Resultados e as Análises.

A seção 5 aborda os impactos acadêmicos, econômicos e sociais deste trabalho. Na seção 6 são apresentadas as conclusões e sugestões de pesquisas futuras e, logo após, as referências pesquisadas.

2. REVISÃO DA LITERATURA

Nesta seção será apresentado o referencial teórico que fundamentou a pesquisa. Foi pesquisado em trabalhos publicados, em livros sobre Gestão Estratégica, Gestão de Permanência, Aspectos Macroeconômicos da Expansão das IES e a Evasão nas Instituições de Ensino Superior – IES.

2.1. Gestão Estratégica

Martins (2007) avalia que esse momento de crise é um ponto-chave que os gestores das IES devem perseguir, a fim de criar estratégias eficientes, de modo que esse entendimento maior acerca dos fatores preponderantes da evasão em cursos de graduação e sua relação com uma gama de variáveis ainda pouco conhecidas sejam essenciais para tomadas de decisões.

Segundo a autora, as estratégias para reduzir a evasão escolar têm seu marco referencial na capacitação dos profissionais que atuam como professores, na melhoria e acesso à materiais didáticos, incentivo às ações que determinem experiências educativas aos docentes que possam determinar competências para subsidiar os desafios da profissão.

Conforme Duarte e Bertelli (2013), para se identificar os problemas do ensino superior no Brasil é preciso mostrar que a baixa qualidade de ensino e os fatores que interagem com as percepções do educando favorecem a evasão escolar.

O incentivo à criação de ações estratégicas para enfrentar o problema tem demonstrado que as IES necessitam estabelecer um plano de ação para estimular a permanência de alunos, buscando uma maior aderência entre os cursos a partir de uma reavaliação dos currículos trazendo questões que estejam de acordo com os anseios dos alunos e identificando os pontos fortes e fracos da entidade.

Miranda, Leal e Casa Nova (2015) avaliam que a gestão estratégica deve agir a partir do problema da permanência do aluno, identificando a afinidade que o estudante possui com o curso. A partir dessa percepção, compreender-se-á que grande parte da causa da evasão, constitui-se na falta de interesse pelo curso. Por muitas razões, os estudantes não atingem nota suficiente para conseguir vaga no curso de seu sonho. Essa condição é limitante, pois se constitui em um processo de desmotivação que pode desencadear a evasão.

Conforme Duarte e Bertelli (2013, p. 27):

A estratégia de ação tem seu foco na criação de intercâmbios entre as instituições educativas participantes do sistema de intervenção, diversas propostas com aportes teóricos e práticos de atividades para resolver a problemática da Evasão nas faculdades brasileiras. Ao apontar os problemas e os desafios do ensino superior no Brasil é preciso identificar que existem resultados da baixa qualidade do ensino, além de multifatores que interagem com as percepções dos educandos favorecendo a evasão escolar.

Uma vez que pode ser percebida com facilidade a diferença entre a quantidade de alunos que iniciam e que terminam um ano letivo, todavia, quando se trata de ensino superior, o problema torna-se ainda mais grave.

Moraes (2015) reforça a possibilidade de haver uma discordância entre o que o aluno e o professor avaliam como métodos práticos de ensino efetivos, portanto, há necessidade de chegar a um equilíbrio, considerando a necessidade de aprendizado e a motivação do aluno em absorver os conteúdos para sua formação.

2.2. Gestão de Permanência

A partir de 1970, muitos modelos e abordagens foram estabelecidos para o contexto da evasão e sobre a Gestão de Permanência muitos estudos foram baseados na Teoria de Integração do estudante de Vincent Tinto. Nos seus estudos, Tinto (1975) conclui que o estudante abandona a Universidade por falta de integração acadêmica e social.

No contexto das IES particulares, Oliveira (2014) propõe um modelo que visa buscar as causas de evasão, implantar um projeto para retorno dos alunos evadidos, conceber um perfil com base nos motivos que os levaram a evadir e desenvolver uma gestão de permanência.

Lourenço (2011) ressalta que muitas instituições de ensino optam por ações de marketing para conquistas de novos alunos, mas não priorizam ações no marketing de relacionamento que visem a permanência do aluno na mesma proporção. As ações desenvolvidas para o relacionamento com o aluno vão mostrar os sinais de evasão antes dela efetivamente acontecer.

Tinto (1996) diz que embora muitas faculdades tenham adotado uma variedade de programas para aprimorar a retenção, a maioria dos programas são complementos à estrutura existente e são marginais à corrente acadêmica da vida institucional.

Para Jones (2002), o futuro profissional é uma incerteza para o estudante e a dúvida sobre a escolha certa de um curso de nível superior podem levar a evasão, para isto, as estratégias de captação devem vir acompanhadas de orientação de carreira e visita às IES.

Ferreira e Fernandes (2015) afirmam que a transição do ensino médio para o ensino superior é um marco em sua carreira acadêmica e reflete também no seu crescimento pessoal e social, podendo corresponder de forma positiva ou negativa, levando a decisão de evadir ou permanecer.

Como se pode perceber existem várias razões para a evasão de alunos e um fator que precisa ser avaliado é os aspectos macroeconômicos das IES.

2.3. Aspectos Macroeconômicos da Expansão das IES

Nos aspectos macroeconômicos que favoreceram a expansão das IES na economia brasileira, tem-se como fator principal a parceria com o Estado no repasse do Financiamento Estudantil - FIES, possibilitando às gestões financeiras muitos rendimentos nos indicativos de rentabilidade. Portanto, essas instituições se beneficiaram de repasses do governo federal que apresentaram um percentual de rentabilidade ainda maior, representando cerca de 18% a 19% total geral do Ativo Circulante entre 2011 e 2013 (PONTES, 2017).

Nesse aspecto, em termos de estrutura de capitais, as IES foram beneficiadas em duas situações que geraram a expansão de seus investimentos: primeira, o processo de abertura de capital das empresas educacionais em bolsa de valores que favoreceu um montante expressivo de capitais para a aplicação das estratégias financeiras; e segunda, o impacto financeiro efetivo com repassasse do Estado de manter as condições de financiamento educacional que teve início no ano de 2010 com a implementação do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE que favoreceu uma grande expansão de oferta de ensino para o Ensino Superior (FREITAS, 2015).

Entre os anos de 2010 a 2014, o governo brasileiro favoreceu a rentabilidade de várias IES, a partir do impacto positivo do FIES. Nesse sentido, ocorreu um elevado índice de receitas favoráveis às instituições de ensino privado.

Atualmente, as IES possuem um número mais reduzido de alunos carentes que estão matriculados com bolsas obtidas por meio do Programa Fundo de

Financiamento estudantil – FIES, oferecido pelo Ministério da Educação – MEC aos alunos de instituições privadas. No entanto, tem ocorrido uma queda efetiva, que se evidencia na análise de resultados entre os anos de 2015 a 2017 que registra uma redução de 20% de 2015 para 2016 e de 24% de redução de ofertas de bolsas para o ano de 2017. Essa redução drástica tem sido justificada pelas políticas governamentais instáveis e a dificuldade do governo de reduzir os gastos públicos gerando um grande impacto nas IES brasileiras com a redução dos repasses do Estado.

Segundo Duarte e Bertelli (2013), a grande estagnação da economia brasileira nos últimos quatro anos produziu mudanças que reduziram drasticamente o FIES como programa social. Nesse contexto, a grande maioria das IES sofreram um grande impacto com a redução de 50% dos repasses do Estado em seus caixas.

O governo federal teve um impacto próximo a 50% em termos de inadimplência em relação ao FIES. Para sanar o problema, a estratégia do Estado foi a redução drástica da oferta repassando a responsabilidade para os financiamentos do setor privado, criando as condições para expansão de muitas ofertas na educação superior, a preços baixos, o que representa uma redução de investimentos em qualidade educativa, repassando-se ao ensino apenas o básico, sem a presença de oportunidades de pesquisa e extensão que enriquecem os cursos de formação (MIRANDA, GILBERTO, CASA NOVA, 2015).

Para Santos (2016), programas como o FIES e o Programa Universidade para Todos (PROUNI) são variáveis que apresentam um impacto positivo sobre a evasão, pois solucionam as dificuldades que muitos estudantes enfrentam em pagar as mensalidades de IES privadas, evitando assim a inadimplência, que é um dos fatores associados à evasão em instituições não gratuitas. Os estudos de Ramos (2013) indicam que os estudantes que possuem bolsas ou participam de alguma forma de financiamento estudantil tem maior probabilidade de permanecer na IES, pois essas variáveis são constatadas pela autora como as que mais contribuem para a redução da evasão, diminuindo em 12,6% e 14,9% as chances de que ela ocorra.

Nesse contexto, o que se evidencia na realidade das IES é que existe muita oferta e pouca demanda de matrículas, além do problema da evasão que gera impactos financeiros na gestão das entidades privadas. Com a redução drástica do Estado no financiamento educacional, a partir das mudanças na legislação, ocorreu um impacto negativo na rentabilidade das IES.

A partir da Portaria Normativa nº 21, de 26 de dezembro de 2014 do governo federal que dispõe das mudanças em termos do financiamento educacional, passou a vigorar com a seguinte alteração:

Art. 16. É vedado o benefício simultâneo de financiamento com recursos do FIES e de bolsa do ProUni, salvo quando se tratar de bolsa parcial e ambos os benefícios se destinarem ao mesmo curso na mesma Instituição de Educação Superior - IES.

§ 1º Considera-se benefício simultâneo a ocorrência concomitante de: I - ocupação de bolsa integral do ProUni e de utilização de financiamento do FIES; II - ocupação de bolsa parcial do ProUni e de utilização de financiamento do FIES para curso ou IES distintos; ou III - ocupação de bolsa parcial do ProUni e de utilização de financiamento do FIES para mesmo curso e mesma IES, se a soma do percentual da bolsa e do financiamento resultar em valor superior ao encargo educacional com desconto.

§ 2º Será verificado o cumprimento do disposto no caput quando da realização do aditamento de renovação semestral do financiamento no Sistema Informatizado do FIES – SisFIES no semestre seguinte à ocupação da bolsa.

Art. 16-A. Para fins de regularização das situações previstas no § 1º do art. 16, o estudante deverá: I - encerrar o financiamento do FIES, caso opte pela bolsa do ProUni; ou II - encerrar a bolsa do ProUni, caso opte por contratar ou renovar o FIES.

Com a Portaria Normativa 23 que dispõe sobre a renovação semestral dos contratos de financiamento do Fundo de Financiamento Estudantil (Fies), houve uma mudança efetiva nas diretrizes de aditamento em relação aos alunos.

As novas diretrizes estabeleceram nota mínima de 450 pontos no Exame Nacional de Ensino Médio – ENEM e a redação não pode ter nota zero. Além disso, as ofertas de vagas aumentaram para os cursos com notas 4 e 5. Houve também um reajuste nas taxas de juros, que passaram de 3,4% para 6,5%. Outra alteração foi na renda familiar, cujo o critério é não ultrapassar o teto de 2,5 salários mínimos.

Essa mudança trouxe um grande impacto para as IES, associado ao problema da inadimplência e evasão de alunos.

2.4. Evasão nas Instituições de Ensino Superior – IES

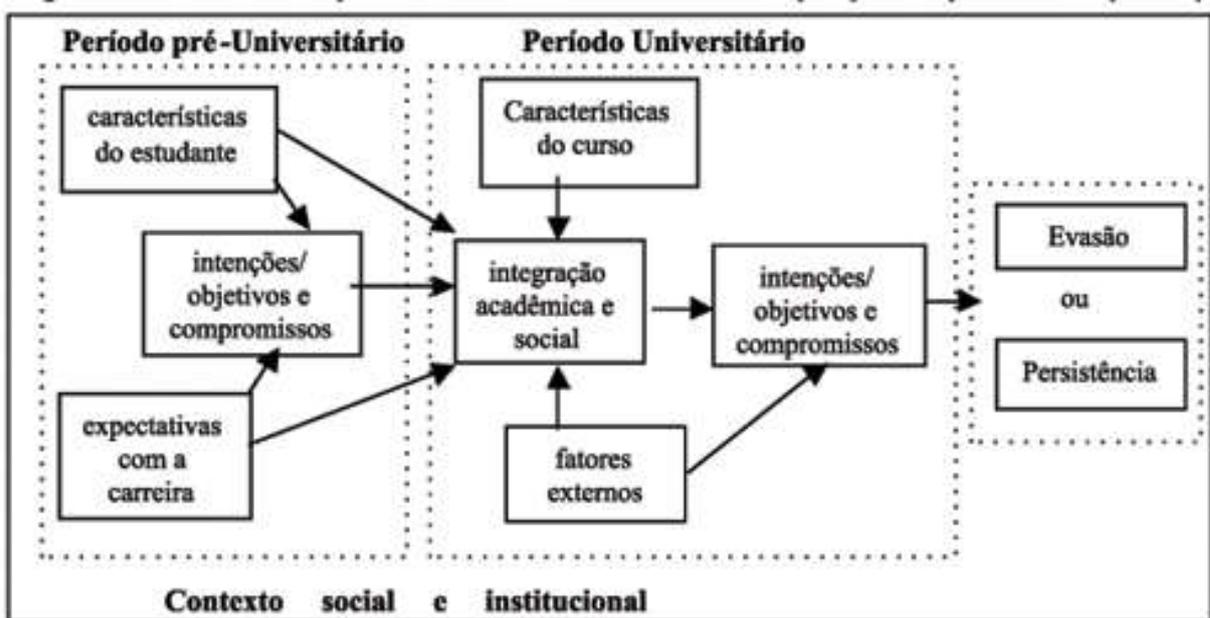
O termo evasão escolar/universitária reflete o fenômeno que caracteriza o abandono do período letivo antes do seu término. Esse fenômeno característico no Brasil e na América Latina possui fatores que favorecem esse quadro na educação.

Na análise de Gale e Parker (2017), o aumento do acesso dos alunos leva ao aumento da evasão, devido ao número de estudantes academicamente

“despreparados” que impedem sua integração social na vida universitária. Para ele, a extensão do abandono é inaceitavelmente alta e onerosa para governos, universidades e estudantes e as pontuações mais baixas nos processos seletivos das universidades são indicativos de queda dos padrões.

Segundo Tinto (1975), numa abordagem sociológica vários fatores internos e externos, esforço do estudante, compromisso com o objetivo, contexto familiar e experiências da escola secundária que o indivíduo traz consigo para o ensino superior, bem como a integração acadêmica e interação do estudante com o ambiente social, podem influenciar a permanência ou evasão.

Figura 1– Modelo da evasão de alunos proposto por Tinto



Fonte: Adaptado Tinto (1975)

A Figura 1 resume o modelo da Teoria de Integração de causas e fatores que influenciam a decisão do estudante evadir ou permanecer na instituição.

A evasão no âmbito do ensino nas IES brasileiras é um desafio de gestão e as IES têm enfrentado de forma passiva e sem alternativas para solucionar o problema em um tempo de crise e de grande competitividade. Na perspectiva de Dias Sobrinho (2002), há muitas corporações atuando no mercado de ensino superior e isto tem resultado em ociosidade de vagas e inadimplência nas instituições privadas do ensino superior. Portanto, já se prenunciava a realidade: muita oferta e pouca demanda resultante do impacto da exaustão do sistema diante da dificuldade financeira dos alunos de contratação dos serviços educacionais.

O problema se torna ainda mais complexo em face da carência de fontes de informações e conhecimentos sobre o fenômeno da evasão, abordando suas causas e consequências para o estudante e a família. Além disso, o impacto financeiro sobre a IES emerge como um problema que exige alternativas, considerando-se que se constitui de um quadro social preocupante, que faz parte dos debates e reflexões na atualidade.

Esse fenômeno no campo educacional abrange uma ampla esfera de fatores que fogem à responsabilidade das IES, mas ao mesmo tempo é relevante para a identificação de condições internas que possam estar contribuindo para a evasão dos alunos.

Desse modo, conhecer os aspectos do fenômeno da evasão nas IES brasileiras tem por bojo o perfil dos problemas educacionais na realidade brasileira, sobretudo com relação ao ensino superior, avaliando-se como pressuposto que este se constitui na modalidade de ensino mais importante para atender os jovens e adultos que se encontram inseridos no mercado de trabalho. Portanto, essa realidade propõe uma reflexão crítica para que se sobressaiam alternativas concretas diante de um problema que afeta diretamente as receitas e colocam em incerteza a sustentabilidade da instituição educadora.

Ao analisar sob o enfoque das pesquisas sobre o tema, constata-se que a literatura nacional reflete uma preocupação com as causalidades da evasão nas IES em uma visão quantitativa, levando-se em consideração a necessidade de um maior estímulo e investimentos na infraestrutura das faculdades. No entanto, é premente conhecer as questões reais que perpassam como influenciadores da evasão.

Na visão de Duarte e Bertelli (2013), o fator socioeconômico é um dos principais fatores que integram a realidade brasileira, mas que ainda precisa de um estudo aprofundado para analisar o perfil socioeconômico dos alunos evadidos nos cursos de graduação de instituições privadas. Sob este aspecto, Freitas (2015) considera que o fenômeno da evasão universitária não se explica apenas pelo viés econômico, embora se considere a crise como um fator importante, diante da dificuldade de alunos de baixa renda obter bolsas de estudos. Efetivamente, deve-se considerar também outras questões de cunho motivacional em relação à carência de oportunidades de optar por um curso específico. No entanto, as motivações e vocações não condizem com as condições financeiras e as necessidades de preparação para obter uma vaga em cursos de grande interesse de mercado, de modo

que essas condições tem um grande peso na escolha do curso que geralmente não representa o real desejo do estudante.

No âmbito de uma perspectiva sociológica, Schenatz, *et al* (2019) enfatiza que, nas IES brasileiras, existem particularidades que aumentam ainda mais a gravidade da situação, considerando a diferença existente entre as diferentes classes sociais. Contudo, a graduação em nível superior é indispensável para que os estudantes tenham melhores oportunidades no mercado de trabalho. Além disso, existem estudantes que precisam trabalhar para permanecerem na IES.

Ota e Silva (2018) afirmam que as instituições de ensino superior são uma porta de entrada ao mercado de trabalho, no entanto, muitos alunos não conseguem terminar os cursos.

A compreensão deste fenômeno nas IES deflagra várias situações no processo educativo, social, econômico e cultural que merecem um estudo adequado, levando-se em consideração os diferentes contextos sociais que envolvem as gestões das faculdades privadas. Portanto, na visão de Freitas (2015), a evasão das IES privadas é um dos elementos constitutivos que podem ser explicados em nível de situações afetivas, socioculturais, econômicas, motivacionais e principalmente de consciência de si no mundo e em relação ao estado do indivíduo com o mundo.

Martins (2007) analisa que refletir sobre a evasão no contexto das IES é uma forma de reconhecer que a educação universitária está carente de aspectos motivadores no processo educativo em suas diversas metodologias, nos conteúdos e na base do currículo, como em todas as bases de estrutura de gestão para reter os alunos.

Na abordagem de Santos (2014), o marketing de relacionamento deve ser implementado como um fator crítico de sucesso, onde as IES devem repensar as estratégias de captação. Em contraponto, Rodriguez (2014) afirma que o crescente número da evasão no setor de ensino superior é uma ameaça para as IES Privadas, considerando o impacto em suas receitas, o que pode ser considerado como uma oportunidade para que as IES avaliem que a permanência do aluno é tão importante quanto a sua captação.

Nessa conjuntura, as IES, como entidades educadoras, devem buscar estratégias para obter os subsídios necessários para compreender a evasão e os condicionamentos que podem formar uma conjuntura de poder que exclui as classes

populares, a partir de mecanismos de ação que expõem as desigualdades sociais, dificultando-lhes a extensão das oportunidades educativas.

3. METODOLOGIA

3.1. Classificação da Pesquisa

Esta é uma pesquisa exploratório–descritiva, com análise documental para identificar as causas que motivam as evasões em uma IES privada.

A pesquisa foi bibliográfica e de estudo de caso, que para Cervo *et al* (2007) pode ser classificado como pesquisa exploratória quando esta realiza descrições precisas da situação e buscar descobrir as relações existentes entre seus elementos componentes.

A abordagem do estudo utilizado foi qualitativa e quantitativa, que segundo Prodanov e Freitas (2013) afirmam que tudo pode ser quantificável, mas requer o uso de recursos e de técnicas estatísticas.

A seleção da IES foi por conveniência por ser uma pesquisa participante. Dentro da IES estudada, a escolha para a pesquisa recai sobre gestão de permanência e o gerenciamento financeiro. Hair (2005, p. 247) afirma que uma amostra por conveniência envolve a seleção de elementos da amostra que estejam mais disponíveis para tomar parte no estudo e que podem oferecer as informações necessárias.

A empresa em questão, é uma instituição de ensino superior privada, atuando há mais de 30 anos no segmento de ensino superior no Estado de Rondônia.

3.2. Identificação dos dados

Para atingir os objetivos do estudo, optou-se pela realização de um estudo de caso em uma IES privada, com a finalidade de realizar um levantamento de dados, a fim de corroborar as hipóteses de pesquisa e identificar as variáveis mais comuns que se apresentam através de instrumentos específicos de pesquisa.

Na visão de Yin (2015), quando as fronteiras entre o fenômeno contemporâneo não estão claramente evidentes, o estudo de caso é a melhor forma de investigar um fenômeno em seu contexto no mundo real.

3.3. Estrutura da Metodologia

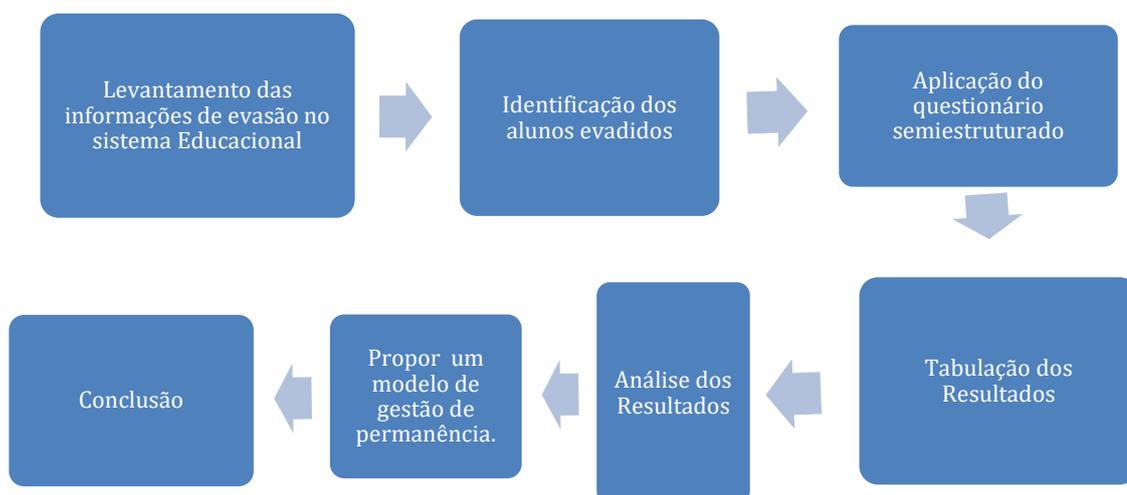
O levantamento interno no Sistema Educacional da IES, proporcionou a coleta dados, por meio dos relatórios com as informações da quantidade de alunos evadidos por cursos, dados acadêmicos e cadastrais, referente aos anos letivos de 2016 a 2018 e primeiro semestre de 2019.

Após a análise das características da IES e dos entrevistados, foi desenvolvido um questionário de pesquisa para enviar aos alunos evadidos de 2018.2 2019.1, esta técnica apresenta as mesmas questões para todas as pessoas, garantindo o anonimato e pode conter dados para atender a finalidades específicas de uma pesquisa. Da mesma forma para Ramos (2019), o questionário é um instrumento de pesquisa para coleta de dados, levando-se em consideração os objetivos e pode oferecer dados estruturados para análise posterior.

Após a coleta de dados, foi realizada a tabulação dos resultados que foram apresentados em planilhas e gráficos de forma geral e, posteriormente, por cursos, para respostas quantitativas e qualitativas.

A condução metodológica foi propor um modelo de gestão de permanência de alunos e após a sua aplicação foi possível auferir os resultados.

Figura 2 - Estrutura da Metodologia



Fonte: Elaborado pela autora (2019)

4. RESULTADO E ANÁLISE

Nesta seção veremos a caracterização da IES e o resultado da pesquisa e sua análise discussiva. O objetivo deste trabalho foi avaliar o impacto da evasão dos cursos de graduação em uma Instituição de Ensino Superior Privada.

4.1. Caracterização da IES

A IES pesquisada possui atualmente cinco cursos em funcionamento que são: Administração, Ciências Contábeis, Engenharia Civil, Engenharia Florestal e Direito. É uma Instituição sem fins lucrativos e atua no mercado Educacional há mais de 30 anos.

4.1.1. Missão Institucional

Promover educação diferenciada, geradora de inovações científicas, tecnológicas e culturais, que possibilite o desenvolvimento do cidadão com visão empreendedora e condições para contribuir com a evolução econômica e social e, conseqüentemente, com a melhoria da qualidade de vida das pessoas.

4.1.2. Visão Institucional

Ser o centro de excelência em educação superior de Rondônia, contribuindo para a formação de profissionais empreendedores e com responsabilidade social.

4.1.3. Valores Institucionais

- Ética em todos os níveis de ação;
- Respeito à diversidade e ao pluralismo de ideias, sem discriminação de qualquer natureza;
- Compromisso com a qualidade do ensino, com a orientação humanística e com a preparação para o exercício pleno da cidadania;
- Obediência à Constituição da República Federativa do Brasil e defesa do estado democrático de direito;
- Orientação para a democratização educacional, no que concerne à gestão, à igualdade de oportunidade de acesso e à socialização de seus benefícios;

- Comprometimento com o desenvolvimento cultural, artístico, científico, tecnológico e socioeconômico do país;
- Defesa da paz, dos direitos humanos e do meio ambiente;
- Liberdade de expressão e comunicação.

4.2. Evasão na IES pesquisada

Adotou-se nesta pesquisa o conceito de evasão baseado no relatório da Comissão especial de estudos sobre evasão (MEC, 1997, p. 20 e 23):

Evasão de curso: quando o estudante se desliga do curso superior em situações diversas tais como: abandono (deixa de matricular-se), desistência (oficial), transferência ou reopção (mudança de curso), exclusão por norma institucional;

Evasão da instituição: quando o estudante se desliga da instituição na qual está matriculado;

Evasão do sistema: quando o estudante abandona de forma definitiva ou temporária o ensino superior. Ano/período-base: Corresponde ao ano e semestre de ingresso do estudante na universidade.

Desta forma, foram feitas pesquisas com os alunos evadidos de cursos de graduação do segundo semestre de 2018 e primeiro semestre de 2019, cujos resultados serão apresentados logo abaixo.

Ao analisar os dados da evasão na IES pesquisada, evidencia-se o crescimento da evasão a partir do ano de 2016, conforme Tabela 1. O índice de evasão da IES em 2015 foi de 7%, em 2016 saltou para 20,2%, e em 2017, a instituição ultrapassou o índice de todos os anos pesquisados, chegando a 24%, inclusive, a média do Estado de Rondônia que foi de 19,87% conforme o INEP, que considerou tanto as instituições de ensino superior privadas como as públicas.

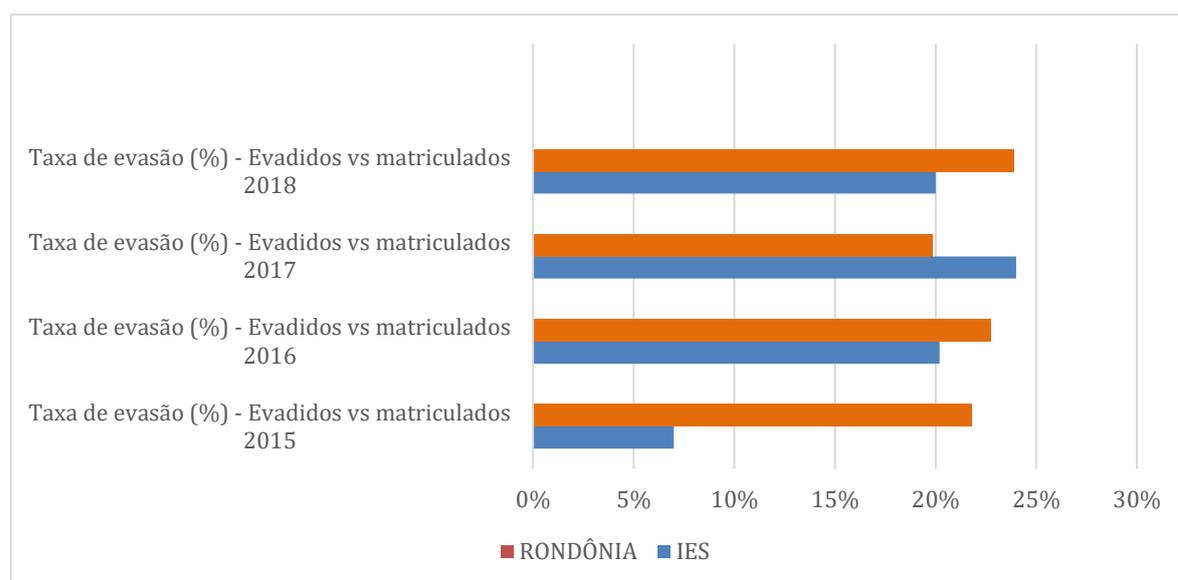
Tabela 1 - Índice de Evasão da IES

Índice de evasão (%) - Evadidos vs matriculados 2015	Índice de evasão (%) - Evadidos vs matriculados 2016	Índice de evasão (%) - Evadidos vs matriculados 2017	Índice de evasão (%) - Evadidos vs matriculados 2018
7%	20,2%	24%	20%

Fonte: INEP (2018)

A Tabela 1 apresenta as taxas de evasão da Instituição pesquisada. Observa-se que de 2015 a 2017, o índice de evasão mais que duplicou, mas, por outro lado, em 2018 houve redução na taxa de 4,0% em relação ao período anterior.

Figura 3 – Comparativo da Taxa de Evasão da IES com o Estado de Rondônia



Fonte: INEP (2018)

A Figura 3 mostra a taxa da evasão das instituições de ensino superior do estado de Rondônia, conforme o INEP, para os mesmos períodos demonstrados na Tabela 1 acima. Em 2015, a taxa de evasão foi 21,78%, o que mostra que a IES ficou com taxa menor do que a média do Estado. Em 2016, a média foi de 22,75%. No ano de 2017, a taxa da IES ficou acima da média do Estado que foi de 19,87% e, no período do ano de 2018, a taxa das Instituições de Ensino Superior em Rondônia foi de 23,91%, sendo 3,91% maior que a IES pesquisada.

4.3. Quantidade de alunos evadidos por curso e por período

A tabela 2 apresenta a quantidade de alunos que evadiram por curso, entre os anos letivos de 2016 a 2018, conforme demonstrado.

Tabela 2 - Evasão por curso de graduação e por período

CURSOS	2016	2017	2018	TOTAL
ADMINISTRAÇÃO	8	11	16	35
CIÊNCIAS CONTÁBEIS	13	15	14	42
DIREITO	82	126	127	335
ENGENHARIA CIVIL	70	90	84	244
ENGENHARIA FLORESTAL	15	40	30	85
TOTAL	188	282	271	741

Fonte: Elaborado pela autora (2019)

A Tabela 2 exibe o total de 741 alunos que abandonaram seus cursos entre 2016 a 2018. Pode-se observar, também, que no ano de 2017 houve um aumento significativo de evasão em todos os cursos de graduação ao comparar com o ano anterior, por outro lado, percebe-se uma redução em 2018, equivalente a 4%.

Considerando a evasão por cursos (Tabela 2), verifica-se que o curso de Direito apresentou a maior quantidade de alunos evadidos, entre 2016 a 2018, no total de 335, seguido pelo curso de Engenharia Civil com 244 alunos que abandonaram o curso, no mesmo período. A menor quantidade de alunos evadidos é observada no curso de Administração, totalizando 35, em relação a quantidade de alunos que permaneceram no curso, no final do período citado.

Para Ferreira e Fernandes (2015), o maior desafio para as IES, é que, o número de alunos matriculados é proporcional ao número de alunos evadidos.

Diante destes resultados, iniciou-se uma pesquisa para saber as possíveis causas da evasão na IES pesquisada. A princípio, tomou-se como base a evasão do segundo semestre do ano de 2018 e primeiro semestre de 2019, por se tratar de dados mais atuais que podem contribuir com as decisões estratégicas tomadas pela gestão da IES.

4.3. As Causas da Evasão da IES pesquisada

A aplicação do questionário aos alunos que evadiram no segundo semestre de 2018 e primeiro semestre de 2019 foi realizada no período de março e abril de 2019, contendo 02 (duas) perguntas: 1ª - Qual o motivo da evasão? 2ª - Se ainda pretende retornar e concluir o curso. As perguntas foram enviadas por e-mail, através da ferramenta *Forms* – Microsoft, também foi realizado contato telefônico. As respostas foram armazenadas em planilha Excel e na plataforma de CRM, chegando-se aos resultados apresentados na sequência em forma de tabelas e figuras, utilizando a abordagem qualitativa.

As causas de evasão semestre de 2018.2. A quantidade de alunos evadidos de 2018.2 foi de 116, destes, 23 estavam com dados desatualizados no sistema da IES com endereço eletrônico e números dos telefones incorretos e 22 não atenderam as chamadas e não responderam à pesquisa por e-mail.

A amostra da pesquisa foi de 71 alunos evadidos respondentes que representa um percentual de 61,21% do total. Desses respondentes, cinco eram alunos evadidos do curso de Administração, quatro eram do curso de Ciência Contábeis, trinta e três do curso de Direito, vinte e quatro do curso de Engenharia Civil e quatro do curso de Engenharia Florestal, conforme se vê na Tabela 3.

Tabela 3 - Causas da Evasão 2018.2

Causas	Quantidade
Indisponibilidade de tempo por motivo de trabalho	19
Optou por outra IES	19
Mudança de Cidade	10
Distância até a Instituição	5
Mensalidade não cabe no orçamento	4
Motivos pessoais/não quis responder	2
Não encontrou o curso que procurava	2
Insatisfação com a IES	2
IES não tem a nova opção de curso	2
Valor da mensalidade alto	2
Aprovado Universidade para Todos (prefeitura de Porto Velho)	1
Desempregado	1

Tabela 3 - Causas da Evasão 2018.2 (continuação)

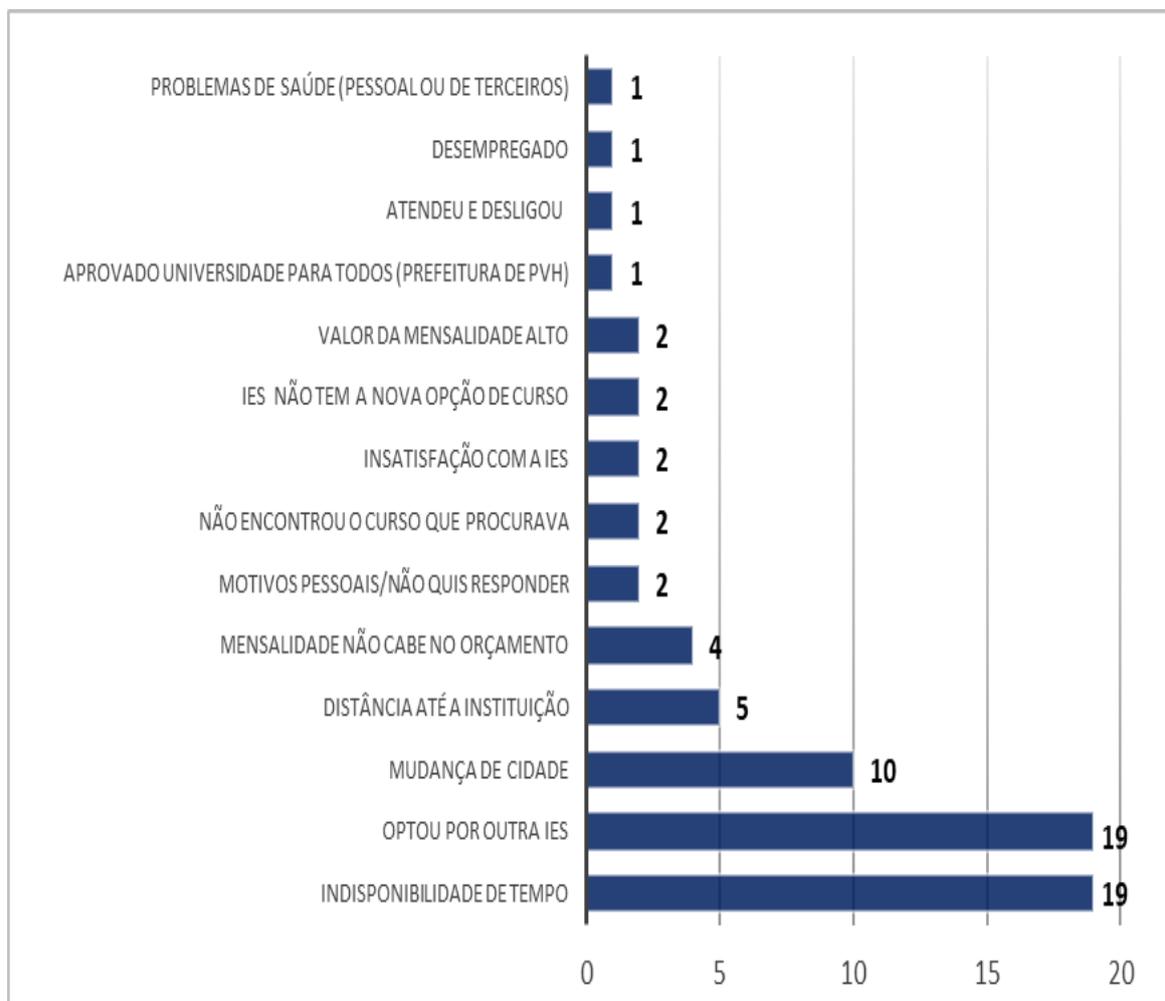
Causas	Quantidade
Atendeu ligação, mas não aceitou responder a pesquisa	1
Problemas de saúde (pessoal ou de terceiros)	1
TOTAL	71

Fonte: Elaborado pela autora (2019)

A Tabela 3 evidencia que a motivação de 19 (dezenove) alunos para evadirem no segundo semestre de 2018 foi a indisponibilidade de tempo, 19 (dezenove) respondentes transferiram-se para outra IES, 10 (dez) informaram que mudaram de cidade, 5 (cinco) alegaram que a distância da IES foi fator decisivo, 4 (quatro) informaram que a mensalidade do curso não cabe no orçamento, 2 (dois) informaram que a mensalidade do curso é alta, 2 (dois) alegaram que a razão do abandono foi por motivos pessoais e não quiseram dar maiores detalhes, 4 (quatro) desistiram dos cursos para ingressar em novo curso de sua preferência, que não existe na IES, 1 (um) deles foi aprovado no Programa de Bolsas 100% da Prefeitura do Município de Porto Velho, sendo que a IES pesquisada não participa do referido programa, 1 (um) dos respondentes informou que a causa é por motivo de desemprego, 1 (um) deles atendeu, mas não aceitou responder a pesquisa e 1(um) respondeu apenas que a causa é por problemas de saúde.

Dos 19 (dezenove) que responderam que o motivo da evasão foi indisponibilidade de tempo, 13 (treze) deles pretendem retornar a IES para concluírem os cursos.

Figura 4 – Causas de Evasão 2018.2



Fonte: Elaborado pela Autora (2019)

Observa-se que as maiores causas de evasão são a indisponibilidade de tempo que representa 27% e a opção por outra IES que também apresenta um resultado de 27%, acompanhado de mudança de cidade que representa 14%. Como pode-se observar, as demais causas apresentadas representam 32% do total pesquisado.

Para Rodriguez (2014), as principais causas de evasão no ensino superior brasileiro estão associadas a uma diversidade de motivações ligados a problemas financeiros, de adaptação, incompatibilidade de horário de trabalho com estudos, entre outros.

As causas de evasão semestre 2019.1. A quantidade alunos evadidos dos cursos de graduação do primeiro semestre de 2019 foi de 144, destes, 22 estavam com dados desatualizados no sistema e 19 não atenderam as chamadas e não responderam à pesquisa. A amostra da pesquisa foi de 103 alunos evadidos que

representam um percentual de 71,53% do total. Do total de respondentes, 4 (quatro) alunos evadidos do curso de Administração, 9 (nove) do curso de Ciência Contábeis, 65 (sessenta e cinco) do curso de Direito, 18 (dezoito) do curso de Engenharia Civil e 7 (sete) do curso de Engenharia Florestal, demonstrado na Tabela 4.

Tabela 4 - Causas da Evasão 2019.1

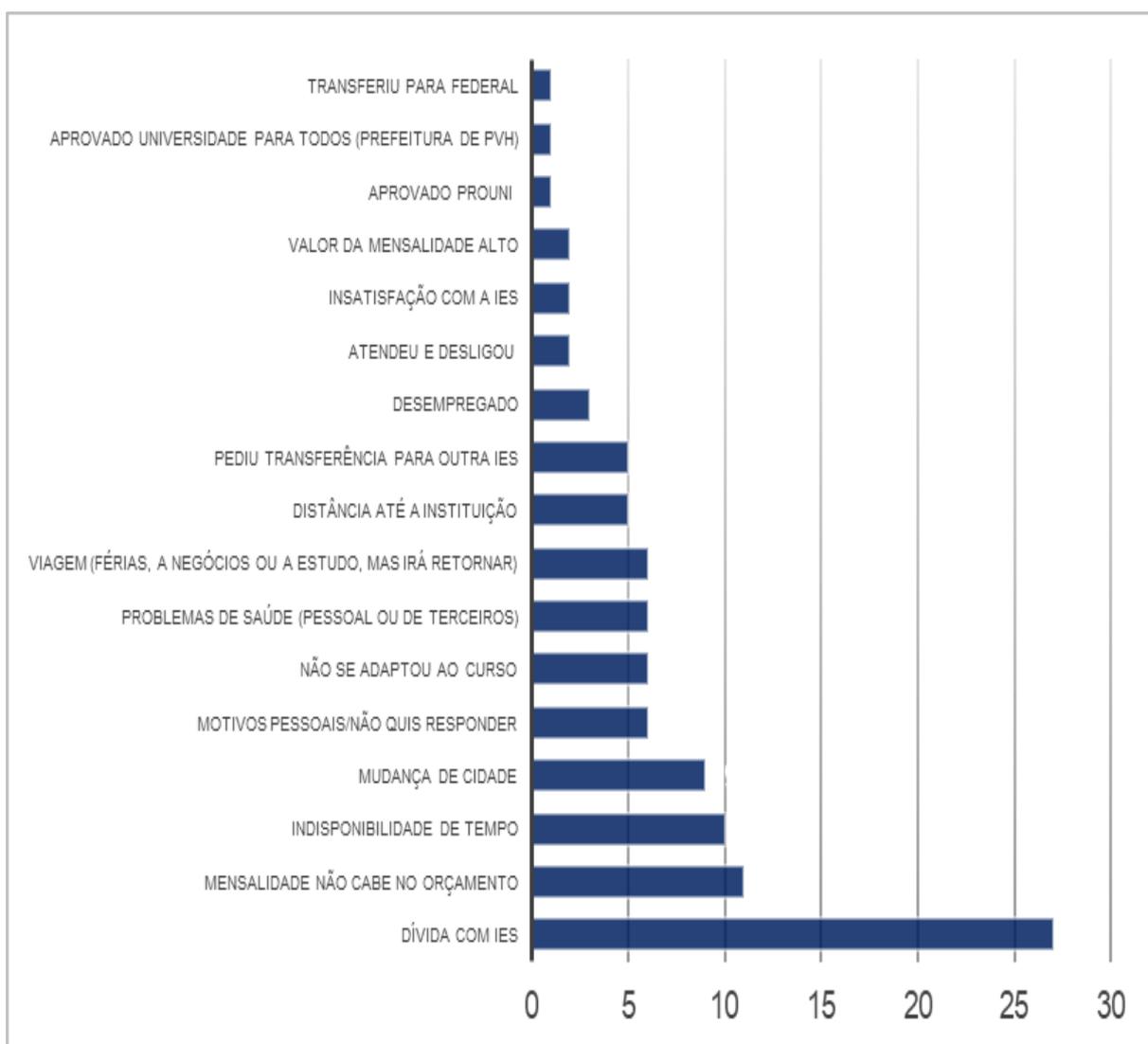
Causas	Quantidade
Dívida com IES	27
Mensalidade não cabe no orçamento	11
Indisponibilidade de tempo	10
Mudança de Cidade	9
Motivos pessoais/não quis responder	6
Não se adaptou ao Curso	6
Problemas de saúde (pessoal ou de terceiros)	6
Viagem (férias, a negócios ou a estudo, mas irá retornar)	6
Distância até a Instituição	5
Pediu transferência para outra IES	5
Desempregado	3
Atendeu e desligou	2
Insatisfação com a IES	2
Valor da mensalidade alto	2
Aprovado PROUNI	1
Aprovado Universidade para Todos (prefeitura de PVH)	1
Transferiu para Federal	1
TOTAL	103

Fonte: Elaborado pela autora (2019)

Conforme Tabela 4, as informações coletadas da pergunta Causas da evasão no primeiro semestre de 2019 evidenciaram que 27 (vinte e sete) entrevistados mencionaram dívida com a IES, 11 (onze) enfatizaram que a mensalidade não cabe no orçamento, 10 (dez) dizem que foi a indisponibilidade de tempo, 9 (nove) por motivo de mudança de cidade, 6 (seis) apenas por motivos pessoais, 6 (seis) alegaram que não se adaptaram ao curso, 6 (seis) evadiram por problemas de saúde, 6 (seis) por motivo de viagem, 5 (cinco) relacionam a distância até a instituição, 5 (cinco) pediram

transferência para outra IES, 3 (três) informaram o desemprego como causa, 2 (dois) não responderam e desligaram, 2 (dois) informaram insatisfação com a IES, 2 (dois) justificam que a mensalidade do curso é alta, 1 (um) aprovado no Programa de Bolsas 100% da Prefeitura do Município de Porto Velho, 1 (um) aprovado PROUNI em outra IES e 1 (um) transferiu para Universidade Federal. Apenas 6 (seis) responderam que pretendem retornar para concluir o curso.

Figura 5 - Causas de Evasão 2019.1



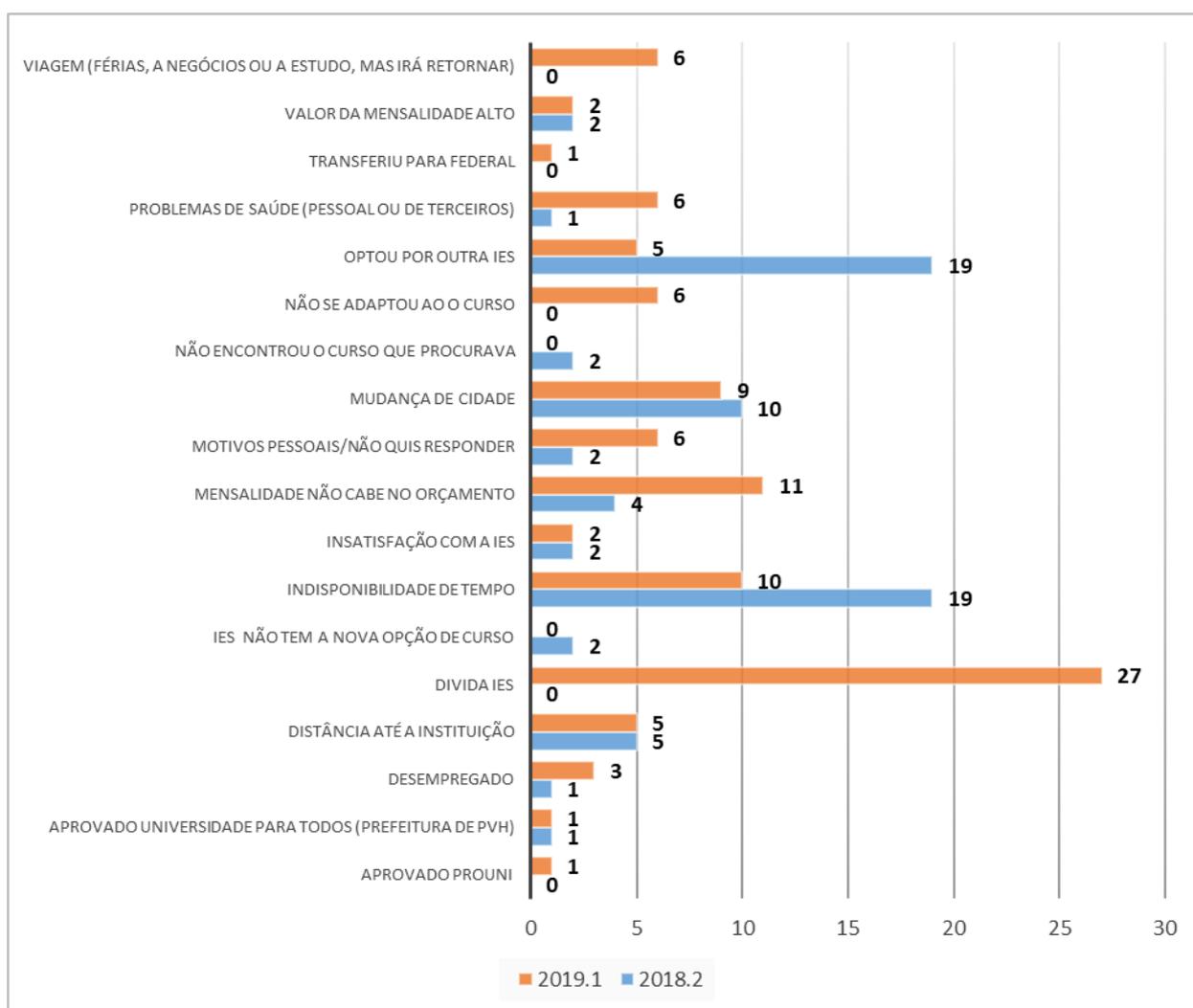
Fonte: Elaborado pela Autora (2019)

O resultado da pesquisa em 2019.1 demonstra que 26% dos evadidos têm dívida com a IES e 11% dizem que a mensalidade não cabe no orçamento, como podemos observar, 37% dos alunos evadiram por motivos financeiros, enquanto 10% alegaram indisponibilidade de tempo e 9% mudaram de cidade. As demais causas somam mais de 45%.

Para Maher (2013), são complexos os motivos que os estudantes declaram para não concluírem os cursos, dentre eles estão os recursos e suas condições de vida.

Na Figura 6 estão demonstradas as causas da evasão e apresenta um comparativo entre os semestres 2018.2 e 2019.1.

Figura 6 - Comparativo de Evasão 2018.2/2019.1



Fonte: Elaborado pela autora (2019)

Na Figura 6, o comparativo dos dois períodos, restou claro através da amostra de 174 alunos evadidos nos semestres 2018.2 e 2019.1, um aumento significativo de evasão por problemas financeiros no semestre 2019.1. No total, o percentual relacionado a essa causa é de 29%, considerando as causas apontadas como: dívidas com a IES, mensalidade não cabe no orçamento, valor da mensalidade alta e

desemprego.

Outros motivos apontados no estudo são bastantes relevantes como: indisponibilidade de tempo 17%, falta de adaptação ao curso 3,5%, mudança de cidade 11%, distância da IES 6%, problemas de saúde 4%, opção por outra IES 14%, apesar da redução no semestre 2019.1.

4.4. Impacto das evasões nas decisões da gestão financeira da IES

Jacob e Gokbel (2018) afirmam que o custo do ensino superior continua a aumentar. Fontes de financiamento público e privado de todo o mundo estão cada vez mais sob pressão para reduzir as alocações para o ensino superior e, ao mesmo tempo, aumentar as expectativas de resultados. Prevê-se que essa perspectiva financeira continue bem no futuro e, em muitos casos, é considerada insustentável a longo prazo.

Na IES, o impacto financeiro causado pelas evasões dos períodos pesquisados foi observado no balanço patrimonial de 2018 e balancete do primeiro semestre de 2019. Diante do resultado apresentado, foi realizado um levantamento da quantidade de alunos evadidos por cursos. Foi calculado o valor de cada mensalidade de acordo com cada curso para se chegar ao total de valores que a instituição deixou de receber.

Tabela 5 - Impacto Financeiro na IES pesquisada

Cursos	QUANTIDADE DE ALUNOS EVADIDOS 2018.2	PREVISÃO DE RECEITA 2018.2	QUANTIDADE DE ALUNOS EVADIDOS 2019.1	PREVISÃO DE RECEITA 2019.1
Administração	06	R\$ 26.730,00	05	R\$ 23.706,00
Ciências Contábeis	08	R\$ 35.640,00	09	R\$ 42.670,80
Direito	54	R\$ 366.249,60	98	R\$ 707.540,40
Engenharia Civil	42	R\$ 322.509,60	23	R\$ 187.914,60
Engenharia Florestal	06	R\$ 40.694,40	09	R\$ 64.978,20
TOTAL	116	R\$ 791.823,60	144	R\$ 1.026.810,00

Fonte: Elaborado pela autora (2019)

Como se pode observar, a instituição deixou de receber um total de R\$ 1.818.633,60 (um milhão, oitocentos e dezoito mil, seiscentos e trinta e três reais e sessenta centavos) nos períodos pesquisados.

A instituição se prepara semestralmente para receber todos os alunos matriculados no semestre anterior que não irão concluir seus cursos, e foi surpreendida nos últimos anos por aumento da evasão. No entanto, os custos diretos da IES não sofrem alterações significativas de um semestre para o outro, pois isto independe da quantidade de alunos matriculados.

Apesar da perda de receitas, a instituição precisa continuar fazendo os investimentos em sua estrutura, nos laboratórios e na melhoria de tecnologias educacionais exigidas pelo Ministério da Educação – MEC, causando um impacto na gestão financeira da IES.

Especialmente no primeiro semestre de 2019, 42% dos alunos evadidos que responderam ao questionário evidenciaram que a dificuldade financeira foi o fator que os levaram a evadir.

Para Aina (2018), a decisão do aluno de investir no ensino superior é um processo sequencial feito sob níveis gradualmente decrescentes de incerteza sobre os custos da educação e os retornos futuros. Os estudantes, aplicando uma abordagem de aprendizado por meio da atualização, atualizam suas informações definidas a cada período e revisam os benefícios e custos associados ao ensino superior. Assim, eles decidem se continuam os estudos universitários para obter um diploma ou se retirar. Um entendimento completo dos custos e benefícios potenciais desse investimento em capital humano pode de fato reduzir o risco de desistência da graduação. Nesse contexto, a pior solução seria matricular mais alunos para aumentar a quantidade total de recursos financeiros. No entanto, para evitar uma deterioração adicional da eficiência da universidade, os sistemas terciários precisam ter recursos suficientes desde o início, pois permitem implementar medidas corretivas adequadas para combater essas falhas da universidade e, simultaneamente, garantir capital humano altamente qualificado para a economia.

Diante do quadro apresentado nesta pesquisa referente aos índices de evasão da IES pesquisada, culminado no impacto financeiro negativo, verifica-se a necessidade de propor um modelo de gestão de permanência para controle e redução da evasão.

4.5. Proposta de um modelo de gestão de permanência

Tinto (2004) sugeriu que para melhorar a retenção de graduados, todas as instituições de ensino superior devem oferecer acessibilidade ao acadêmico através de serviços de apoio pessoal e social. As interações que os alunos mantêm no campus com indivíduos em centros acadêmicos, pessoais e de serviços de apoio podem influenciar o senso de pertencimento dos alunos com a IES, bem como sua capacidade de navegar pela cultura do campus e atender às expectativas. Uma faculdade que tem grandes expectativas e envolve ativamente os alunos na sua aprendizagem cria um ambiente em que os alunos têm mais chances de sucesso.

Na perspectiva econômica de Cabrera *et al* (1990) demonstra que a capacidade de pagamento visa a interação das instituições e as variáveis que se apresentam da parte dos estudantes com o objetivo de retenção.

O modelo de gestão de permanência sugerido para a IES pesquisada, contém os fatores externos e internos para a integração do aluno com perspectiva de Pertencimento e Gestão de Carreira.

Para Costa *et al* (2018) os fatores abordados nos diversos modelos de retenção podem influenciar a permanência dos alunos à atingirem seus objetivos.

A Figura 7 mostra os efeitos que esperamos encontrar no modelo. A expectativa é que variáveis de escolha racional e variáveis de integração interajam de uma maneira específica.

Se a satisfação com professores e alunos for alta, isso afetará positivamente a chance de sucesso, pois o aluno mais satisfeito terá mais experiências satisfatórias e estimulantes na obtenção de suas metas e conseqüentemente, terá maior probabilidade de se tornar ainda mais integrado ao ambiente acadêmico.

Figura 7 – Proposta do Modelo de gestão de permanência



Fonte: Elaborado pela autora (2019)

A) Fatores externos (Antes)

Atributos pré-ingressos:

- Situação sócio demográfica
- Habilidades e experiências anteriores

Demetriou, e Schmitz-Sciborski (2011) afirmam que o nível de educação dos pais, gênero, etnia, renda familiar e distância da cidade natal da instituição são todos fatores importantes no quebra-cabeça da retenção. Os estudantes de famílias de baixa renda também têm maior probabilidade de trabalhar muitas horas, tornando mais difícil para eles se integrarem à vida social e acadêmica de uma instituição e, assim, persistirem até o final da graduação.

A qualidade da instrução prévia de um aluno e sua preparação para ingressar na faculdade pode influenciar significativamente se um aluno terá ou não sucesso em uma instituição de ensino superior. Muitos estudantes ingressam na faculdade com deficiência em leitura, escrita e matemática, portanto, existe a necessidade de um programa de nivelamento.

B) Fatores internos e externos (Durante)

Atributos Metas e Compromissos

- Intenções do aluno;
- Compromisso com os seus objetivos; e
- Compromisso com a instituição.

Tinto (2006) afirma que nem todos os alunos começam a faculdade com o objetivo de concluir uma graduação. Para muitos, a faculdade pode ser o veículo para melhorar as habilidades profissionais, promoção ou mudança de emprego, para outros, pode ser simplesmente uma maneira de obter mais conhecimento.

Os aspectos da instituição, por exemplo, tipo de ferramentas de ensino, conteúdos, métodos avaliativos e quantidade de aulas teóricas e práticas, podem motivar ou desencorajar a progressão do aluno em sua jornada acadêmica.

Experiências Institucionais

- Aptidão do aluno e do ambiente que variam ao longo do curso
- Relacionamento

A IES deve proporcionar uma experiência positiva a ser vivenciada pelo aluno e a qualidade dessa experiência deve integrá-lo ao sistema acadêmico e social, favorecendo a sua permanência.

O desinteresse nas aulas, a falta de vínculo com a turma, problemas emocionais, são fatores que contribuem para que o aluno não tenha uma boa experiência em sua jornada acadêmica.

As estratégias com abordagens integrativas visam prevenir o trancamento, cancelamento e transferência do aluno, implementando, além do suporte acadêmico, o apoio psicológico, financeiro, entre outros.

C) Fatores internos (Durante)

i. Integração Acadêmica

- Acadêmico
- Financeiro

Para Aljohani (2016), a qualidade das relações aluno/docente e o incentivo da faculdade, foram os fatores mais importantes que contribuíram para a decisão dos estudantes de permanecer ou deixar seus estudos.

Chen (2008) afirma que as Características pessoais, atributos intelectuais ou nível de maturidade, pode ser importante na formação da identidade acadêmica do aluno ou afetar sua motivação na vida acadêmica, o que por sua vez, influencia o comportamento de saída do indivíduo.

Uma política de financiamento e apoio financeiro, podem influenciar a demanda dos alunos para uma graduação. Assim, semelhante a qualquer outra atividade econômica, a decisão sobre permanência ou saída é apenas um processo para considerar a capacidade de pagamento, ponderando os custos e benefícios de investir na educação. As informações socioeconômicas devem ser consideradas para ações preventivas referente à inadimplência.

ii. Integração Social

- Integração com os colegas de turma e comunidade acadêmica.

Arce *et al* (2015) afirmam que um ambiente de aprendizagem insatisfatório, bem como uma interação negativa com professores influencia as taxas de evasão escolar. Apoio inadequado a alunos com problemas educacionais ou comportamentais pode levar a um abandono prematuro, assim como a relação entre amigos e colegas de classe.

Os estudantes do ensino superior nos primeiros anos se sentem isolados, e com dificuldades de relacionamento, muitas vezes as experiências afetam suas decisões de permanência ou evasão da instituição.

iii. Pertencimento

- Senso de pertencer à instituição;
- Satisfação com a instituição.

Com o objetivo de promover a internalização do sentimento e comprometimento positivamente saudáveis em relação à instituição, a partir de ações afirmativas voltadas à construção, visualização e reconhecimento de uma imagem institucional agradável e bem sucedida.

Com intuito de proporcionar aproximação adequadamente viável ao melhor relacionamento da comunidade acadêmica em geral, contribuindo assim ao aperfeiçoamento do processo de ensino-aprendizagem e, por consequência, reduzir a evasão na IES pesquisada.

Na visão de Vossensteyn (2015), a integração social dos estudantes no ensino superior é uma responsabilidade constante das instituições, é necessário que haja acompanhamento individualizado dos alunos para proporcionar a eles um sentimento de pertencimento e aumentar seu envolvimento com seus estudos.

O acolhimento promovido pela comunidade acadêmica, comprometimento do corpo docente para ajudar na superação das possíveis dificuldades de aprendizagem, acompanhamento do Núcleo de Apoio Psicopedagógico - NAPI, envolvimento nas atividades extracurriculares, demonstram a importância do aluno para a instituição e faz com que este sinta-se pertencente aquele ambiente.

Estudos realizados por Skinner *et al* (2008) mostraram que o senso de pertencimento pode ser considerado vital à motivação acadêmica do aluno, os estudos comprovaram que o sentimento de pertencimento aos pais aos professores e pares contribui consideravelmente em relação ao engajamento. Um alto senso de pertencimento pode ser relacionado a um positivo engajamento emocional e comportamental significativo e fundamental fator motivacional.

No processo de pertencimento é essencial que o aluno se identifique com a instituição e seus colaboradores como parte de seu desenvolvimento. Esta sensação de fazer parte é um estado de comunhão entre os acadêmicos e corpo docente, que é essencial para o aperfeiçoamento e desenvolvimento dos alunos.

- Ações de intervenção

1ª ação – Ações práticas que tornem capazes de consolidar a ideia dos alunos de sentir-se pertencentes a instituição, fomentando a busca pelo conhecimento, a importância de galgar a superação dos limites e principalmente o interesse pela informação, gerando engajamentos através das atividades:

- Acadêmicas - seminários, palestras, encontros científicos, pesquisa e extensão, promovidas pelas coordenações de cursos;
- Sociais - gincanas, torneios esportivos, promovidas pelas atléticas dos cursos e empresa juniores; e
- Psicológicas – apoio psicológico, escuta para resolução de conflitos entre alunos e aluno/professor, diagnóstico e acompanhamento das dificuldades de aprendizagem.

2ª ação – Consolidar o desenvolvimento de uma política administrativa e psicológica institucional que promova à formação continuada aos professores, com a

finalidade de contribuir para a aplicabilidade de estratégias inovadoras que superem as limitações e exigências do mercado de trabalho.

3ª ação – Promover a reflexão intensa das estratégias metodológicas e avaliativas de ensino, fomentando construir no educador uma competência que transborde um ato educativo pautado em identificar, acolher e trabalhar com as dificuldades em suas salas de aula de forma que agregue o acadêmico e não o afaste, buscando o conhecimento interativo e acessível, possibilitando a verdadeira busca de superação das dificuldades e conseqüentemente do sucesso e resultados positivos no ensino superior da IES.

iv. Gestão de Carreira

- Empregabilidade.

A escolha de um curso de nível superior gera incertezas para o futuro profissional, e esta é uma causa de evasão.

Por isso, a importância de desenvolver ações para tirar dúvidas e gerar confiança no curso escolhido. A gestão de carreiras dentro da IES, tem o objetivo de desenvolver e orientar o aluno para um mercado dinâmico com diversos fatores que influenciam a vida profissional.

Malschitzky (2004) afirma que o aluno deve conhecer a importância em obter conhecimento, seja ele técnico ou comportamental, para complementar a qualificação e desenvolver as competências desejadas pelo mercado de trabalho.

Afirma ainda, que o esforço para obtenção de novos conhecimentos será recompensado quando puderem ser usufruídos em suas atividades profissionais.

Para Wong *et al* (2016) as instituições devem encontrar maneiras de melhorar as áreas de gestão de carreira, a fim de aumentar sua competitividade, atraindo estudantes de ensino superior.

A gestão de carreiras nas IES é um diferencial percebido pelos alunos, familiares e pelo mercado de trabalho, devendo ser estimulado pela matriz curricular dos cursos, pelos professores e gestores das IES.

v. Ações de intervenção

1ª ação – Criação do Núcleo de Gestão de Carreiras com objetivo de desenvolver políticas pedagógicas, administrativas e psicológicas aos alunos e egressos da IES, promovendo a empregabilidade, e conseqüentemente, a satisfação.

2ª ação – Consolidar o Núcleo de Gestão de Carreiras, fortalecendo as ações pedagógicas com metodologias de aprendizado inovadoras e disciplinas alinhadas à prática profissional, orientação de carreiras, elaboração de diagnóstico pessoal e profissional com avaliação de perfil comportamental, grau de afinidades de profissões relacionadas ao curso, orientação para construção de currículos e preparação para entrevistas, orientação psicológica, palestras, atividades extracurriculares, rodas de profissões e acesso ao cadastro de empresas para oportunidades de estágios e empregos.

Mccowan (2015) observa que o trabalho é uma parte fundamental da vida humana e uma fonte significativa de valor, e as universidades deveriam formar graduados prontos para atuar em áreas especializadas de emprego. Segundo o autor, a empregabilidade é geralmente vista como um benefício instrumental do ensino superior, na medida em que é externo ao valor do conhecimento e à compreensão de si mesmos - e processos associados a pesquisas, diálogo e debate.

As políticas de gestão de carreiras, se bem implementadas, podem contribuir para a satisfação do aluno, gerando envolvimento no curso, prevenindo a evasão.

Vale ressaltar, que a importância da educação, bem como o acesso ao ensino superior é fundamental para o estabelecimento de uma sociedade socialmente e economicamente mais justa. O Relatório do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (Síntese de Indicadores sociais: Uma análise das condições de vida da população brasileira, 2018, apresenta os indicadores da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico OCDE – Education at a glance 2018:

O Brasil é o país que apresenta as maiores taxas de empregabilidade e o maior retorno salarial para a população que possui ensino superior completo em relação a todos os 36 países da ODCE e 10 países parceiros da organização.

Dessa forma, todo envolvimento das instituições de ensino superior para permanência do aluno até a diplomação, contribui para o crescimento socioeconômico do país.

5. IMPACTOS ACADÊMICOS, ECONÔMICOS E SOCIAIS.

No âmbito acadêmico, este trabalho propõe um modelo de gestão de permanência, que poderá contribuir com a gestão estratégica das instituições de ensino superior tanto do setor público quanto privado, atenuando o problema da evasão.

Este trabalho de gestão de permanência, vai contribuir com o aumento de pessoas graduadas no Estado, gerando um impacto econômico na região, pois de acordo com o *Education at a glance 2018: OECD indicators*, no Brasil, uma pessoa diplomada ganha mais de 2,5 vezes do que quem tem ensino médio, conseqüentemente, minimizando o impacto financeiro das instituições, pois as altas taxas de evasão de alunos no ensino superior e o aumento da competitividade no setor educacional para preencher as vagas nos cursos de graduação presencial, são pontos críticos para a gestão estratégica das IES.

Quanto aos impactos sociais, o acesso ao ensino superior no Brasil, representa um mecanismo importante de diminuição da desigualdade social. As Instituições de ensino superior têm um grande desafio que é a permanência do aluno até a diplomação. Ao apresentar uma proposta de um modelo de gestão de permanência, busca-se o alcance de uma sociedade mais desenvolvida com maiores e melhores oportunidades para todos.

6. CONCLUSÕES E PESQUISAS FUTURAS

O objetivo principal do estudo foi avaliar o impacto da evasão em uma Instituição de ensino superior privada, no município de Porto Velho, nos cursos de graduação.

A IES pesquisada teve média de 18,25% de evasão no período de 2015 a 2018. As causas mais relevantes da evasão, de acordo com o resultado da pesquisa com alunos evadidos dos semestres 2018.2 e 2019.1, estão ligadas as questões financeiras, indisponibilidade de tempo, transferência para outra IES, mudança de cidade, entre outros.

Embora as causas apresentadas correspondam aos fatores de abandono em diversos estudos, também avalio como uma simplificação de variáveis, que encobre as legítimas motivações que desestimulam os alunos a permanecerem nos cursos, conseqüentemente, gerando a quebra do vínculo com a IES.

Dessa forma, conclui-se, que os impactos gerados pela evasão são econômicos, acadêmicos e sociais, pois esse fenômeno é um problema que afeta os alunos, as IES e a sociedade em geral.

O aluno perde em seu crescimento intelectual, perdendo oportunidade na área profissional. Para as IES a evasão representa perda de credibilidade na sociedade em que está inserida e, em caso de IES privadas a perda de receita pode resultar na diminuição de investimentos fundamentais para a manutenção da qualidade do ensino.

Diante disso, sugere-se a implementação de forma estratégica, do modelo de gestão de permanência proposto, com vistas a reduzir as taxas de evasão.

Destaca-se uma limitação do trabalho, por se tratar de uma pesquisa apenas com alunos evadidos. Portanto, a sugestão para estudos futuros é ampliar o escopo da pesquisa com o objetivo de identificar as causas que motivaram os alunos a permanecerem na IES, em contraponto àqueles que decidiram evadir e considerar o resultado a partir da implantação do modelo de gestão de permanência proposto.

REFERÊNCIAS

AINA, Carmen *et al.* **The economics of university dropouts and delayed graduation: a survey.** 2018.

ALJOHANI, Othman. **A Review of the Contemporary International Literature on Student Retention in Higher Education.** International Journal of Education and Literacy Studies, v. 4, n. 1, p. 40-52, 2016.

ARCE, Maria Elena; CRESPO, Barbara; MIGUEZ-ALVAREZ, Carla. **Higher Education Drop-out in Spain--Particular Case of Universities in Galicia.** International Education Studies, v. 8, n. 5, p. 247-264, 2015.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística –IBGE. Síntese de indicadores sociais : **uma análise das condições de vida da população brasileira : 2018 /** IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais. - Rio de Janeiro : IBGE, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. **Censo da Educação Superior. Notas Estatísticas 2017.** Disponível em:portal.inep.gov.br/web/guest/censo-da-educacao-superior. Acesso em: fev.2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. **Evolução do Ensino Superior – Graduação 1980 – 1998.** Brasília 2000. Disponível em:
http://download.inep.gov.br/download/censo/1998/superior/evolucao_1980-1998.pdf. Acesso em: fev. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria Normativa n.º 21, de 26 de dezembro de 2014.** Altera dispositivos das Portarias Normativas MEC nº 2, de 31 de agosto de 2008; nº 1, de 22 de janeiro de 2010; nº 10, de 30 de abril de 2010; nº 15, de 8 de julho de 2011; nº 23, de 10 de novembro de 2011; nº 25, de 22 de dezembro de 2011; nº 16, de 4 de setembro de 2012; nº 19, de 31 de outubro de 2012; e nº 28, de 28 de dezembro de 2012, que dispõem sobre o Fundo de Financiamento Estudantil - FIES. Diário Oficial da União 29 dez 2014; Seção 1.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria Normativa n.º 23, de 29 de dezembro de 2014.** Altera dispositivos das Portarias Normativas MEC nº 1, de 22 de janeiro de 2010, nº 15, de 8 de julho de 2011, e nº 21, de 26 de dezembro de 2014, que dispõem sobre o Fundo de Financiamento Estudantil - Fies. Diário Oficial da União 30 dez 2014; Seção 1.

CABRERA, Alberto; STAMPEN, Jacob; HANSEN, W. Lee. **Exploring the effects of ability to pay on collage persistence.** The Review of Higher Education, Maryland, v. 13, p. 303336, Jan. 1990.

CASTRO, Tainara Rigotti de. **Análise da evasão do Curso de Engenharia de Produção Agroindustrial (EPA) da UNESPAR.**
CERVO, Amado L. *et al.* **Metodologia científica.** 6 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CHEN, Rong. **Financial aid and student dropout in higher education: A heterogeneous research approach**. In: Higher education. Springer, Dordrecht, 2008. p. 209-239.

COSTA, Oberdan Santos da; GOUVEIA, Luis Borges. **MODELOS DE RETENÇÃO DE ESTUDANTES: ABORDAGENS E PERSPECTIVAS**. *REAd. Revista Eletrônica de Administração (Porto Alegre)*, 2018, 24.3: 155-182.

DEMETRIOU, Cynthia; SCHMITZ-SCIBORSKI, Amy. **Integration, motivation, strengths and optimism: Retention theories past, present and future**. In: **Proceedings of the 7th National Symposium on student retention**. 2011. p. 300-312.

DIAS SOBRINHO, José. Campo e caminhos da avaliação: a avaliação da educação superior no Brasil. **Avaliação: construindo o campo e a crítica**. Florianópolis: Insular, p. 13-62, 2002.

DUARTE, Walquíria Fonseca; BERTELLI, Sandra Benevento. **Universitários em pontes: A problemática da evasão no ensino superior e caminhos em orientação profissional**. 1. Ed. São Paulo: casa do Psicólogo, 2013.

FERREIRA, Filomena; FERNANDES, Preciosa. **Fatores que influenciam o abandono no ensino superior e iniciativas para a sua prevenção: O olhar de estudantes**. 2015.

FREITAS, Lucimar Novais. **Evasão e permanência na educação profissional**. 1. Ed. São Paulo: Novas Edições Acadêmicas, 2015.

GALE, T., & PARKER, S. **Retaining students in Australian higher education: cultural capital, field distinction**. *European Educational Research Journal*, 16(1), 2017. 80-96.

HAIR, Joseph et. al. **Fundamentos de métodos de pesquisa em administração**. Porto Alegre: Bookman Companhia Editora, 2005.

JACOB, W. James; GOKBEL, Veysel. **Global higher education learning outcomes and financial trends: Comparative and innovative approaches**. *International Journal of Educational Development*, v. 58, p. 5-17, 2018.

JONES, M. **The effectiveness of marketing communication strategies employed by universities and technikons in the Cape Peninsula with specific reference to career exhibitions and open days in attracting first-year students** (Doctoral dissertation, Peninsula Technikon). 2002.

LOBO, M. B. C. M. **Panorama da evasão no ensino superior brasileiro: aspectos gerais das causas e soluções**. Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior. Cadernos, v. 25, 2012.

MALSCHITZKY, N. **A importância da orientação de Carreira na empregabilidade**. UFSC. 2004. 21p.

MARTINS, Cleide Beatriz Nogueira. **Evasão de alunos de graduação em uma instituição de ensino superior**. 116 fls. Dissertação de Mestrado em Administração. Fundação Dr. Pedro Leopoldo, Pedro Leopoldo, 2007.

MCCOWAN, Tristan. **Should universities promote employability?**. *Theory and Research in Education*, 2015, 13.3: 267-285.

MEC/SESU -**Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de ensino superior públicas**. Brasília: Andifes/Abuem/Sesu/MEC, 1997.

MIRANDA, Gilberto José; LEAL, Ednalda Araújo; CASA NOVA, Sílvia de Castro. **Revolucionando à docência Universitária - Orientações, Experiências e Teorias Para a Prática Docente em Negócios**. 1. Ed. São Paulo: Atlas, 2015.

MORAES, Márcia Cristina *et al.* Usando **Design thinking para elaboração de práticas pedagógicas efetivas que contribuam para a educação do abandono no ensino superior**. In: Congressos CLABES. 2015.

OECD (2018), *Education at a Glance 2018: OECD Indicators*, OECD Publishing, Paris, <https://doi.org/10.1787/eag-2018-en>.

OLIVEIRA, E. P. F. de. **Gestão da Permanência: procedimentos e mecanismos para controle da evasão do ensino superior**. Revista Saberes. 001- junho de 2014.

OTA, G. M., & Silva, A. M. da. **Efeito da Motivação Financeira na Evasão: Análise com o FIES**. *Revista Brasileira de Iniciação Científica*, 5(3), 84-95. 2018.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. D. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2ª. ed. Novo Hamburgo: Universidade Feevale, 2013.

RAMOS, Daniela Karine *et al.* Elaboration of questionnaires: some contributions. **Research, Society and Development**, v. 8, n. 3, p. 4183828, 2019.

RODRIGUEZ, Alexandre. **Fatores De Permanência E Evasão De Estudantes Do Ensino Superior Privado Brasileiro Um Estudo De Caso**. *Caleidoscópio*, v. 1, n. 3, p. 31-43, 2014.

SANTOS, Grasielle Aparecida Lourenço *et al.* A evasão no ensino superior privado: um estudo de caso em uma instituição de ensino brasileira. **Revista Ciências Administrativas ou Journal of Administrative Sciences**, v. 17, n. 1, 2014.

SCHENATZ, Biancca Nardelli; DA CUNHA, Maria Alexandra Viegas Cortez;

KUGLER, José Luiz Carlos. **Smart Campus e Analytics na Gestão de Instituições de Ensino Superior para Redução da Evasão e Promoção da Permanência**. *Revista Inteligência Competitiva*, 2019, 9.2: 82-101.

SKINNER, Ellen, *et al.* **Engagement and disaffection in the classroom: Part of a larger motivational dynamic?**. *Journal of educational psychology*, 2008, 100.4: 765.

TINTO, Vincent. **Dropout from higher education: A theoretical synthesis of recent research**. *Review of educational research*, 1975, 45.1: 89-125.

TINTO, Vincent. Taking retention seriously: Rethinking the first year of college. **NACADA journal**, v. 19, n. 2, p. 5-9, 1999.

TINTO, Vincent. **Student retention and graduation: Facing the truth, living with the consequences**. Washington, D.C.: The Pell Institute, 2004.

TINTO, Vincent. **Research and practice of student retention: What next?**. *Journal of College Student Retention: Research, Theory & Practice*, v. 8, n. 1, p. 1-19, 2006.

VOSENSTEYN, Johan J. *et al.* Dropout and completion in higher education in Europe: Main report. 2015.

WONG, Phoebe *et al.* **Students' choice of sub-degree programmes in self-financing higher education institutions in Hong Kong**. *Higher education*, v. 71, n. 4, p. 455-472, 2016.

YIN, Robert K. *Estudo de Caso – Planejamento e Métodos*. 5^a. Ed. São Paulo: Bookman, 2015.